

Comunicação para Transformação Social nos Mutirões Brasileiros de Comunicação da Igreja Católica de 1998 a 2025: entre a Palavra e a Ação na construção da cidadania e justiça social pela comunicação¹

Ricardo Costa Alvarenga²
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Resumo

A presente estudo busca compreender de que modo as temáticas das edições do Mutirão Brasileiro de Comunicação (MUTICOM), realizadas entre 1998 e 2025, expressam a aproximação da Igreja Católica com os princípios da comunicação para a transformação social. A fundamentação teórica apoia-se em Jan Servaes (2000), Alfonso Gumucio-Dagron (2003), Thomas Tufte (2012) e Cicilia Peruzzo (2014), que concebem a comunicação como prática dialógica, culturalmente situada e voltada à emancipação dos sujeitos. A metodologia é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental e na análise de conteúdo dos temas centrais dos MUTICOMs. Os resultados revelam uma trajetória de progressiva adesão simbólica da Igreja a perspectivas comunicacionais comprometidas com a transformação social, ainda que marcadas por tensões e limites institucionais.

Palavra-chave: comunicação; comunicacao e religioes; igreja católica; muticom; transformação social.

Introdução

O presente estudo busca compreender de que modo as temáticas das edições do Mutirão Brasileiro de Comunicação (MUTICOM), promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) entre 1998 e 2025, expressam a aproximação da Igreja Católica com os princípios da comunicação para a transformação social. Em um país marcado por profundas desigualdades e pela intensificação da polarização política, torna-se cada vez mais urgente investigar como instituições religiosas se posicionam diante dos desafios contemporâneos relacionados à cidadania e à justiça social.

O MUTICOM se apresenta, nesse cenário, como um espaço de articulação entre práticas comunicacionais e compromisso social, propondo temas que dialogam com a vida concreta das pessoas, os direitos humanos e os processos democráticos. Embora voltado prioritariamente para bispos, padres, religiosos(as), agentes de pastoral,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisador do Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e professor substituto do Curso de Jornalismo da mesma instituição. E-mail: ricardocalvarenga@gmail.com.

estudantes e profissionais da comunicação, o evento tem mantido em certa medida, em suas pautas críticas a questões do campo comunicacional.

Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: de que modo os temas centrais dos MUTICOMs entre 1998 e 2025 expressam a aproximação da Igreja Católica com os princípios da comunicação para a transformação social? A hipótese orientadora é que, ao longo do período analisado, houve uma progressiva adesão simbólica da Igreja a esses princípios, ainda que marcada por tensões e dissonâncias entre os discursos produzidos no evento e as práticas comunicacionais institucionais, especialmente no que diz respeito à efetiva promoção da cidadania e da justiça social.

Metodologicamente, a pesquisa inspira-se na abordagem utilizada por Peruzzo e Alvarenga (2018) em estudo sobre os congressos da UCBC, ancorando-se em revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo dos temas centrais das catorze edições do MUTICOM. A análise dos temas busca identificar elementos discursivos que sinalizem aproximações, ou distanciamentos, em relação à perspectiva da comunicação para a transformação social.

A análise crítica dos temas dos MUTICOMs sob esse prisma permite interpretar como a Igreja Católica tensiona seus próprios limites institucionais ao abordar temáticas como cidadania, comunicação popular, ecologia integral e justiça social. Trata-se de uma oportunidade para avançar no debate sobre os usos sociais da comunicação em contextos religiosos, superando visões funcionalistas ou exclusivamente evangelizadoras que ainda predominam em parte da literatura da área.

Breve Histórico do MUTICOM

O Mutirão Brasileiro de Comunicação (MUTICOM) teve sua origem em 1998, surgindo como uma iniciativa da CNBB por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação. Sua criação ocorre em um momento posterior ao encerramento dos Congressos Brasileiros de Comunicação Social promovidos pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), cuja última edição ocorreu em 1993. Ainda que o MUTICOM recupere a proposta de reunir agentes da comunicação cristã para debate e formação, diferencia-se pela ausência do caráter ecumênico da UCBC e pela centralidade católica em sua condução.

O primeiro MUTICOM foi realizado de 14 a 24 de julho de 1998, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em Belo Horizonte (MG), com o

tema “Solidariedade, Ética, Cidadania”. Desde então, foram realizadas edições bienais em diversas regiões do país, sempre organizadas por (arqui)dioceses ou regionais da CNBB. A proposta do evento é reunir comunicadores da Igreja para refletir sobre os rumos da comunicação e suas interfaces com os desafios sociais, políticos e culturais da atualidade.

Conforme observa Alvarenga (2016, p. 172), ao longo de suas edições, o MUTICOM tem mantido a discussão de temáticas sociais contemporâneas, ao mesmo tempo em que adquire cada vez mais um caráter católico e institucional. Seus públicos são compostos majoritariamente por membros do clero, religiosos(as) e agentes de pastoral, o que reforça seu lugar como espaço formativo e estratégico da Igreja Católica no Brasil.

Apesar de sua natureza eclesial, o MUTICOM tem se destacado por incorporar temas críticos à estrutura midiática, à concentração da informação, às formas de exclusão e invisibilidade comunicacional de determinados grupos, além de propor o fortalecimento da comunicação como direito e ferramenta de participação social. Isso o torna um objeto relevante para o estudo da interface entre comunicação, religião e transformação social, especialmente quando se analisam os sentidos mobilizados em seus temas centrais ao longo do tempo.

A edição mais recente, o 14º MUTICOM, será realizada de 25 a 28 de setembro de 2025, na cidade de Manaus (AM), com o tema “*Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa*”. A escolha da Amazônia como sede e a proposta temática dialogam diretamente com os apelos do Papa Francisco expressos na encíclica *Laudato Si'*, que em 2025 completa dez anos de sua publicação.

Além disso, o evento de 2025 se insere no contexto das discussões promovidas pelo Sínodo para a Amazônia e antecipa os debates da COP30, programada para ocorrer em Belém (PA) no mês de novembro de 2025. Ao incorporar os desafios socioambientais como eixo central de sua proposta, o MUTICOM sinaliza uma ampliação significativa da agenda comunicacional da Igreja no Brasil, reforçando o compromisso com a ecologia integral e com uma comunicação orientada à transformação das estruturas sociais.

Referencial Teórico

A comunicação para a transformação social é compreendida como uma prática orientada à emancipação dos sujeitos e à superação das desigualdades estruturais que

marcam as sociedades contemporâneas. Segundo Cicilia Peruzzo (2014), trata-se de um modelo comunicacional comprometido com a inclusão, a participação popular e a construção da cidadania, reconhecendo os sujeitos historicamente marginalizados como protagonistas da produção simbólica. Essa abordagem ultrapassa a dimensão meramente técnica ou instrumental da comunicação, incorporando processos educativos, políticos e culturais que fomentam o engajamento social e a transformação coletiva.

Historicamente, “o tema da comunicação para o desenvolvimento foi introduzido com sentido instrumental em meados do século XX. Aproximadamente, a partir dos anos 1970” (PERUZZO, 2014, p. 175). Nesse período, consolidou-se um modelo comunicacional de base funcionalista, orientado pela lógica da transferência de informação e pela ideia de manipulação eficiente de públicos, especialmente no contexto das teorias da modernização. Jan Servaes (2000, p. 16) explica que os primeiros teóricos “identificaron a la comunicación como la transferencia de información (el estímulo)” e centraram-se na “eficiencia o efectos de la comunicación (la respuesta)”, o que revelou um modelo marcado por promessas de controle sobre os receptores. A comunicação era, assim, instrumentalizada como vetor de difusão de inovações “com vistas à modernização das sociedades tidas como atrasadas” (PERUZZO, 2014, p. 178).

A crítica a esse modelo impulsionou o surgimento de perspectivas alternativas, como a da multiplicidade de desenvolvimentos. Servaes (2000, p. 20) afirma a importância da “identidad cultural de las comunidades locales” e da “democratización y participación en todos los niveles – internacional, nacional, local e individual”. Esse giro epistemológico enfatiza que a comunicação deve promover espaços dialógicos e participativos, onde as vozes locais sejam reconhecidas e legitimadas, fortalecendo a autonomia das comunidades e sua capacidade de agência.

Nesse sentido, Alfonso Gumucio-Dagron (2011) sistematiza cinco condições indispensáveis à comunicação para a transformação social: (1) participação comunitária e apropriação; (2) linguagem e pertinência cultural; (3) geração de conteúdos locais; (4) uso apropriado de tecnologias; e (5) trabalho convergente e em rede. Esses elementos servem como balizas para avaliar a qualidade democrática dos processos comunicacionais e sua capacidade de incidir na transformação das estruturas sociais.

Peruzzo (2014, p. 181) reforça que essa comunicação deve “explicitar a importância da participação direta, com poder de decisão, tanto nos processos relativos a programas de intervenção comunitária e local quanto nos do fazer comunicacional”.

Assim, trata-se de um modelo que rompe com práticas verticalizadas e privilegia dinâmicas horizontais, colaborativas e educativas.

Thomas Tufte (2012) amplia esse debate ao reconhecer que vivemos “nuevos contextos, actores y dinámicas dentro de los cuales tenemos que redefinir la disciplina y la práctica de la comunicación para el desarrollo y el cambio social” (p. 90). O autor destaca o papel dos “nuevos movimientos sociales” e sua capacidade de impulsionar reivindicações por “influencia, visibilidad, participación e inclusión en la sociedad” (TUFTE, 2012, p. 104).

Para ele, os desafios atuais exigem repensar os próprios fundamentos da comunicação para o desenvolvimento e da transformação social, com base em cinco diretrizes: 1) a necessidade de um novo debate sobre o conceito de desenvolvimento, dada a crise do modelo ocidental de crescimento econômico; 2) o reconhecimento das lutas de poder como contexto essencial da comunicação; 3) a proliferação de novos espaços de debate a partir das mídias digitais; 4) a polifonia como condição constitutiva da comunicação contemporânea; 5) e o crescimento das articulações cidadãos em rede (TUFTE, 2012).

No campo eclesial latino-americano, essas abordagens encontram ressonância em documentos da Igreja Católica, especialmente nas Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, como Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007). Esses marcos reafirmam a opção preferencial pelos pobres, a missão profética da Igreja e seu compromisso com a justiça social. A comunicação, nesse horizonte, é compreendida como dimensão transversal da evangelização, a serviço da vida e da dignidade humana.

Durante o pontificado do Papa Francisco, essa compreensão se fortalece e se atualiza. Na encíclica *Laudato Si'* (2015) e na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), a comunicação aparece como um instrumento de cuidado, de construção de pontes e de sensibilidade às “periferias existenciais”. O Papa propõe uma cultura do encontro que desafia as lógicas de exclusão, reafirmando a centralidade de uma comunicação comprometida com a ecologia integral e a justiça social.

À luz dessas referências, os temas centrais dos MUTICOMs são compreendidos neste estudo como enunciados simbólicos que revelam disputas internas e diretrizes pastorais no interior da Igreja Católica no Brasil. Sua escolha, longe de ser neutra, condensa intenções comunicacionais, reflexões teológicas e posicionamentos

institucionais frente aos desafios da sociedade contemporânea. É a partir dessa chave interpretativa, dialógica, crítica e situada que se orienta o presente estudo.

Metodologia e Análise dos Temas

Para compreender o alinhamento da Igreja Católica no Brasil com os princípios da comunicação para a transformação social, este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise de conteúdo dos temas centrais de todas as edições do Mutirão Brasileiro de Comunicação (MUTICOM), realizadas entre 1998 e 2025. A investigação se apoia em pesquisa bibliográfica e documental, com foco nos enunciados temáticos oficiais de cada evento, considerados aqui como sínteses simbólicas dos horizontes comunicacionais assumidos pela Igreja em cada contexto histórico.

A seleção do corpus compreendeu as 14 edições do MUTICOM realizadas até o presente. Esses temas funcionam como enunciados condensados de disputas simbólicas e diretrizes pastorais, tornando-se valiosos indicadores para análise. Abaixo, apresenta-se a relação sistematizada de cada edição:

TABELA 1 – Mutirões Brasileiros de Comunicação (1998-2025)

EDIÇÃO	LOCAL E ANO	TEMA
1º	Belo Horizonte (1998)	Solidariedade, ética, cidadania
2º	São Paulo (2000)	Relações solidárias na aldeia e no global
3º	Salvador (2003)	Comunicação para outra ordem social
4º	Guarapari (2005)	Comunicação e responsabilidade social
5º	Belém (2007)	Comunicação e Amazônia: fé e cultura de paz
6º	Porto Alegre (2010)	Processos de comunicação e cultura solidária
7º	Rio de Janeiro (2011)	Comunicação e vida: diversidade e mobilidades
8º	Natal (2013)	Comunicação e participação cidadã: meios e processos
9º	Vitória (2015)	Ética nas comunicações
10º	Joinville (2017)	Educar para a comunicação
11º	Goiânia (2019)	Comunicação, democracia e responsabilidade social
12º	Belo Horizonte (2021)	Por uma comunicação integral: o humano nos novos ecossistemas
13º	João Pessoa (2023)	Comunicar para a cultura do encontro
14º	Manaus (2025)	Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa

Fonte: elaborado pelo autor

Para orientar a análise, foram constituídas cinco categorias analíticas inspiradas nos referenciais teóricos de Alfonso Gumucio-Dagron (2011), Jan Servaes (2000), Thomas Tufte (2012) e Cicilia Peruzzo (2014). Essas categorias permitem aferir o grau de aproximação dos temas com os princípios da comunicação transformadora: 1) **Participação comunitária e cidadania** – valorização do protagonismo popular e da escuta ativa, com vistas à construção de uma cidadania crítica; 2) **Pertinência cultural e diálogo de saberes** – reconhecimento das identidades locais, das culturas populares e da diversidade como força comunicacional; 3) **Geração de conteúdos locais e comunicação popular** – estímulo à produção simbólica a partir das realidades das comunidades; 4) **Tecnologias apropriadas e ecossistemas comunicacionais** – adequação dos meios aos contextos sociais, com incentivo à inclusão digital e à educomunicação; 5) **Redes, convergência e articulação democrática** – fortalecimento da articulação em rede e da mobilização social por meio de práticas comunicacionais horizontais.

Essas categorias analíticas não são estanques; ao contrário, entrecruzam-se na medida em que os temas dos MUTICOMs expressam, de forma simultânea, dimensões éticas, políticas, culturais e tecnológicas. Assim, ao analisar os enunciados temáticos de cada edição, buscou-se compreender como essas diferentes dimensões foram sendo incorporadas, revelando permanências, avanços e deslocamentos conceituais ao longo do tempo.

Os resultados preliminares da análise apontam para uma trajetória de progressiva adesão simbólica da Igreja Católica brasileira aos princípios da comunicação para a transformação social. A escolha dos temas demonstra um esforço institucional de responder, ainda que com diferentes graus de intensidade, aos desafios contemporâneos relacionados à justiça social, à sustentabilidade e à valorização da escuta ativa dos sujeitos sociais.

A edição de 2025, o 14º MUTICOM, que será realizada em Manaus, é significativa neste processo. Ao adotar o tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa”, o evento não apenas celebra os dez anos da Encíclica *Laudato Si'*, como também amplia a agenda comunicacional eclesial ao integrar os debates sobre justiça climática, direitos territoriais e cultura do cuidado à missão

evangelizadora da Igreja. Esse movimento confirma uma tendência que se desenhava nas edições anteriores, marcadas por uma comunicação sensível às periferias.

Dessa forma, a análise das temáticas dos MUTICOMs permite afirmar que os temas propostos ao longo desses 27 anos não apenas refletem as diretrizes pastorais da Igreja em cada contexto histórico, mas também operam como termômetros simbólicos de suas disputas internas, avanços e tensões quanto ao papel estratégico da comunicação. Trata-se de um percurso que sinaliza, cada vez mais, uma abertura institucional à prática de uma comunicação participativa, culturalmente situada e comprometida com a transformação social, mas que ainda encontra tensionamento na sua concretização.

Considerações Finais

A análise dos temas dos Mutirões Brasileiros de Comunicação (MUTICOMs), ao longo de mais de duas décadas, evidencia uma trajetória de progressiva aproximação da Igreja Católica com os princípios da comunicação para a transformação social. Os enunciados temáticos de cada edição revelam um esforço institucional de alinhar a missão evangelizadora da Igreja aos desafios contemporâneos por justiça social, cidadania ativa e diálogo entre fé e sociedade. A partir da década de 2010, nota-se uma inflexão mais evidente nesse percurso, com maior ênfase na participação, na escuta dos territórios, na diversidade cultural e na articulação em rede.

Entretanto, essa trajetória não está isenta de contradições e desafios. A análise expõe lacunas persistentes, como a necessidade de um enraizamento mais profundo das práticas comunicativas nos contextos culturais locais, a valorização sistemática da produção de conteúdos comunitários e o uso crítico e situado das tecnologias digitais. Tais elementos evidenciam que, embora os temas expressem intenções coerentes com uma perspectiva de comunicação transformadora, essas intenções nem sempre se traduzem integralmente nas práticas comunicacionais e pastorais da Igreja.

Ainda assim, os MUTICOMs se consolidam como espaços simbólicos privilegiados de construção e reafirmação de sentidos sobre o papel da comunicação na missão eclesial. Funcionam como arenas de reflexão e disputa, nas quais emergem alternativas mais participativas, horizontais e emancipadoras para o fazer comunicacional da Igreja.

Cabe destacar que este texto constitui um esforço inicial de sistematização e análise, ainda em desenvolvimento. As reflexões aqui apresentadas serão aprofundadas e

complementadas durante o evento presencial, ocasião em que serão discutidos novos dados, perspectivas e contribuições para a consolidação do estudo.

Referências

ALVARENGA, Ricardo Costa. A Comunicação da Igreja Católica no Brasil: tendências comunicacionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Orientador: José Marques de Melo. 2016. 232 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Brasília: CNBB, 2007.

DAGRON, Alfonso Gumucio. Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo. In: G., José Miguel Pereira; B., Amparo Cadavid. (Orgs.). Comunicación, desarrollo y cambio social: interrelaciones entre comunicación, movimientos ciudadanos y medios. Bogotá: Uniminuto, 2011.

FRANCISCO, Papa. Evangelii Gaudium: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PERUZZO, C. M. K. ; ALVARENGA, R. C. A Comunicação Libertadora em eventos da União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC). In: XIV Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2018, San Jose. Comunicación en sociedades diversas. San Jose: Universidad de Costa Rica, 2018. v. 1. p. 233-239.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: NETO, Aristides Monteiro (Orgs.). Sociedade, política e desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2014.

SERVAES, Jan. Comunicación para el desarrollo: tres paradigmas, dos modelos. Revista Temas y Problemas de Comunicación. Rio Cuarto, v. 10, ano 8, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274222965_Comunicacion_para_el_dearrollo_tres_paradigmas_dos_modelos.

TUFTE, Thomas. Hacia un renacimiento de la comunicación para el cambio social. Redefiniendo la disciplina y la práctica en la era post 'Primavera Árabe'. In: HERMIDA, 191 Marcelo Martínéz; CABALLERO, Francisco Sierra. (Orgs.). Comunicación y Desarrollo. Barcelona: Comunicación, 2012.